

Ano V, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2014
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde¹

Jamille Batista Ferreira da Silva²

Resumo

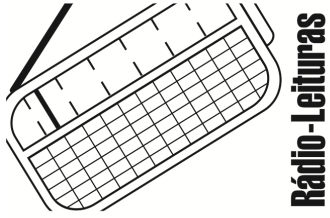
A universidade é um espaço de aprendizado teórico e, em muitos cursos, também prático, que acaba sendo essencial na formação acadêmica e profissional. O presente artigo relata as práticas das disciplinas Radiojornalismo I e II, componentes curriculares do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir), campus Vilhena. É demonstrado o expressivo envolvimento dos acadêmicos nos processos de produção, edição e disseminação de informação para além da sala de aula. O fato é inédito no curso em questão, uma vez que não há registros de práticas acadêmicas em programas radiofônicos periódicos nestas disciplinas. O resultado é a compreensão da ação profissional e o reconhecimento da necessidade de aliar teoria e prática. As produções, veiculadas semanalmente em uma rádio comercial de frequência modulada do município de Vilhena, estão disponíveis no blog pedagógico <2mosaico.blogspot.com>.

Palavras-chave: *rádio; jornalismo; mosaico.*

135

¹ Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Uniderp/MS. Formação técnica em Rádio, Mestre em Meio ambiente e desenvolvimento regional pela Uniderp/MS. Professora-pesquisadora do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR campus Vilhena. Email: evelyn13morales@gmail.com

² Acadêmica do curso Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia - UNIR campus Vilhena. Editora voluntária do programa radiofônico Mosaico. Email: batista.jamille@gmail.com



Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde , Jamille Batista Ferreira da Silva

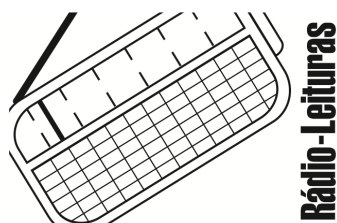
Introdução

Em artigo publicado em 2010 nos anais do evento da regional Norte da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom Norte, uma menção (MORALES CONDE, 2010) de características quanto à formação do profissional jornalista publicadas em documentos da Federação da categoria chamou atenção. O texto indica o Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação Profissional dos Jornalistas da Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ, sendo as seguintes competências destacadas:

- a) O emprego eficiente de linguagens próprias da atividade jornalística nas distintas modalidades correspondentes aos diversos veículos de comunicação existentes;
- b) O domínio dos processos de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros inerentes à produção jornalística, considerando os diversos tipos de veículos e empreendimentos de portes diversos;
- c) O planejamento de produtos e atividades jornalísticas e empreendimentos de comunicação que viabilizem a produção jornalística (FENAJ, 2004, p. 5).

O que para Morales Conde (2010, p. 2) “compreende o desenvolvimento de metodologias e ações pedagógicas aplicadas nos cursos de jornalismo para possibilitar a experimentação concreta das conexões entre a teoria e a técnica”. Seria este, entre outros, o propósito de ensino-aprendizado sobre o uso das tecnologias para desenvolvimento do conhecimento técnico da área, porém não deixando de lado a própria formação teórica.

Sobretudo no contexto teórico, leva-se em consideração a premissa sobre a questão cultural do profissional, como exposto no mesmo documento, ao elencar que a formação cultural deverá ser buscada através:

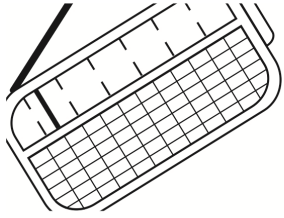


c) Do reconhecimento da precedência da formação teórica para o entendimento da realidade humano social - cuja promoção é a grande missão do jornalismo e dos jornalistas - em relação à capacitação para o domínio das técnicas, esclarecendo-se que esta precedência é lógica e epistemológica, embora não necessariamente cronológica, no processo de formação (FENAJ, 2004, p. 5).

Levando em consideração as competências assimiladas pela FENAJ, ressalta-se ainda a reflexão do professor Luiz Artur Ferrareto quanto à evolução tecnológica e a ação do professor em sala, quando este autor fala sobre o rádio e outras mídias, por exemplo. “Ao ignorar o mundo de tecnologias comunicacionais convergentes no qual o estudante está inserido, o docente acaba, em realidade, por desmentir suas próprias qualificações como profissional da área” (2009, p. 138). Destarte, a convergência se torna viável e deve ser posta à prova no ensino, porém, não apenas exaltando a técnica pela técnica, mas a relevante possibilidade de abrangência de recepção da informação ao se utilizar não apenas o modo convencional de transmissão radiofônica.

Salienta-se ainda, de modo introdutório, que a disciplina que envolve o veículo radiofônico deve contemplar a tecnologia em aliança também com seus conteúdos, humanizando-os, e não valorizando unicamente o modelo comercial do rádio, o ‘padrão’ do mercado de trabalho. A academia é ambiente propício a esta iniciação prática. “Os cursos superiores devem ser vistos também como espaços de experimentação. Da teoria à prática, o estudante passa a construir uma nova realidade” (FERRARETO, 2009, p. 143).

Com essa exposição inicial, acredita-se ser importante o estímulo à compreensão teórica, mas com junção permanente à prática de uma formação que envolve mais que história ou técnica: envolve o cotidiano e as diferenças na sociedade. E o rádio é um veículo muito importante desde seu surgimento há quase um século, e que hoje, mesmo com as novas tecnologias, ainda se faz presente em rincões



afastados e tão necessitados de informação e de proximidade com as localidades mais privilegiadas que possuem suportes de comunicação convergente.

O programa radiofônico em questão neste artigo – o experimental Mosaico -, que tem como *slogan* a frase *rádio na teoria e na prática*, quer levantar essa característica de proximidade incondicional defendida por Robert Mcleish (2001) ao identificar que o rádio é para líderes e liderados e que, com sua simplicidade, ultrapassa barreiras físicas e culturais. Portanto, o relato das experiências deste programa não é apenas pela prática em si, mas pela compreensão de um rádio com produção de sentido profissional e com respeito ao seu receptor: a sociedade, diferente e, por vezes, igual em seus direitos.

1. A prática radiofônica na universidade

O que tem sido demonstrado nas disciplinas Radiojornalismo I e II do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Vilhena, é a importância das teorias e das aplicações práticas destas, para que os acadêmicos compreendam que o bacharelado em Comunicação Social não é apenas uma escola para reprodução de textos de grandes autores e nem mesmo, sobretudo, para formar apertadores de botões nas práticas jornalísticas cotidianas exigidas por parte das funções da profissão no mercado de trabalho hegemônico.

No contexto curricular do componente pedagógico Radiojornalismo I e II, em um dos textos assimilados em sala de aula e condizente com as teorias estudadas no ambiente acadêmico, valoriza-se o que Armand Balsebre (1994) descreve sobre tecnologia do veículo radiofônico. O rádio possibilita procedimentos técnicos que permitem ao receptor uma determinada realidade sonora e vai além quando insere o ouvinte como imaginador daquela palavra transmitida, destacando assim o sistema semiótico radiofônico como:

[...] a linguagem radiofônica como conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (BALSEBRE, 1994 *apud* MEDITSCH, 2005, p. 329).

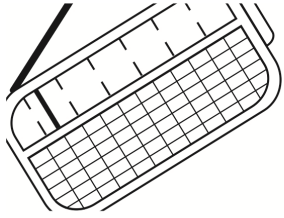
Deste modo, Balsebre propõe que as aplicações práticas do rádio tem uma importante tarefa: aliar a palavra, os ritmos, o silêncio e o conjunto de significados para o complemento entre ambas. Bem como os apontamentos de Gisela Ortriwano (1985, p. 83) ao ponderar que o produto radiofônico, ou sua mensagem, deve “respeitar todas as características do meio e as condições de recepção, devendo estar entre as preocupações básicas do emissor o fato de a mensagem radiofônica estar destinada a ser apenas ouvida”. Logo, a preocupação com o conjunto sonoro técnico para sua decodificação deve ser considerada.

Não é só técnica. Por este motivo, não basta ser um bom técnico, e sim um bom assimilador de ideias para o seu repasse, afinal, o receptor também se alimenta delas.

Entre as observações dos acadêmicos matriculados na disciplina Radiojornalismo I, do primeiro semestre de 2013, há o apontamento pertinente quanto à teoria e prática, em um contexto de aprendizado e comparação com a realidade vivenciada:

[...] Acho que é importante praticar rádio pela experiência que ‘se pega’. Só na teoria não dá pra aprender, não dá pra ‘pegar’ as técnicas do rádio. Principalmente se a pessoa quiser seguir a profissão. Só na sala de aula não dá pra atentar aos detalhes, até porque, na prática, o que vemos hoje no rádio é um pouco diferente do que ensinam em sala, por isso é bom juntar os dois conhecimentos.

[...] A importância do rádio fora da aula, é a possível experiência de conhecer as pessoas, os personagens, e aprender as técnicas. E se caso atue na área, já tenho certa



Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde , Jamille Batista Ferreira da Silva

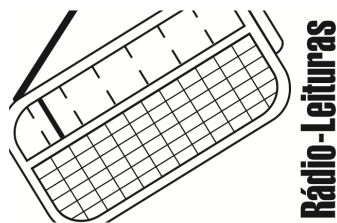
noção de alguma coisa (Acadêmicos de Radiojornalismo I, Unir/RO, 2013.1).

E bem como ultrapassar a redoma da universidade, o profissional do rádio também destaca a importância de se atentar à sociedade, uma que vez que é esta a receptora das informações do veículo. Logo, o caráter meramente prático ou apenas teórico deve ser analisado de forma a contemplar o social, seja qual for o objetivo da mensagem. Nos estudos teóricos da disciplina, que tem como componente precedente Redação para Rádio (PPP, 2009), são levantadas questões sobre a escrita e fala para indivíduos de grupos variados. Os acadêmicos compreendem a razão da valorização do ouvinte e expressam suas ideias.

Acho que a principal função do rádio é repercutir aquilo que acontece na sociedade e nas ruas. Logo, é interessante romper a fronteira de um estúdio. É interessante o acadêmico sair dos limites da sala e também conhecer quem nos escuta (Acadêmico de Radiojornalismo I, Unir/RO, 2013.1).

Nesta teoria levada à prática percebe-se o que Mozahir Salomão aponta como um jogo de interesse sadio entre emissor e receptor ao exteriorizar compromissos entre ambos já na sintonia de uma emissora:

O primeiro [compromisso] é o do reconhecimento. O ouvinte se identifica com os atos de fala, da abordagem das coisas do mundo – ou seja, com o local que é construído para ele pelo enunciador. O outro [compromisso] é o da adesão. É claro que esse lugar construído pelo enunciador terá adesão de muitos ouvintes, mas não de outros tantos que, pelo contrário, podem mesmo sentir-se incomodados ou irritados com a oferta feita. É interessante perceber que essa ‘adesão’ cria para o ouvinte uma sensação de extrema proximidade com o locutor e a emissora. Fato comprovado através de ouvintes que apontam um determinado locutor ou programa de rádio como algo relevante em suas vidas (SALOMÃO, 2003, p.52).



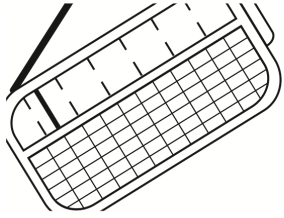
Deste modo, é salutar mencionar a importância também dos estudos voltados não apenas à forma como se produz as notícias de rádio, mas como estas podem ser transmitidas e, sobretudo, a quem serão levadas. A importância deste detalhe é pelo fato da responsabilidade para com a sociedade e para com os objetivos da função social do jornalista no tocante à ética do que se propõe a divulgar e, possivelmente, formar como opinião de terceiros.

Ainda nesta composição de Salomão (2003), há muito mais que um contrato entre pessoas, mas sim um contrato com instituições sociais que firmam uma parceria de possível lealdade. Destarte, o veículo ora é palco do enunciador de algum fato que, por vezes, parte dos que recebem a mensagem. Ou seja, é uma troca de valores entre a instituição social e de promoção de informação; o que deve ser exposto na teoria e experimentado na prática, como acontece com a interação posterior sobre o programa dos acadêmicos nos meios em que é hospedado, como a página nas redes sociais na *internet*, por exemplo <[facebook/mosaico-radio-na-teoria-e-na-pratica](https://www.facebook.com/mosaico-radio-na-teoria-e-na-pratica)>. O retorno dos ouvintes, a contribuição dos mesmos, e até as críticas geram possibilidades para novas criações, e com isso, novas visões e posições para produções posteriores.

2. O que é o Mosaico?

O programa Mosaico – Rádio na teoria e na prática, produzido no decorrer das disciplinas Radiojornalismo I e II, é o resultado da vivência da produção radiofônica dentro e fora da sala de aula, de modo periódico. É uma produção inédita, uma vez que as turmas anteriores às matriculadas em 2013 não tiveram a oportunidade de externar suas produções, por não haver projetos periódicos.

Com a oportunidade, evidencia-se também como objetivo a prática e reflexão sobre linguagem e a produção de formatos variados que serão recepcionados não mais apenas pelo docente da disciplina e seus colegas de turma, mas pelo público ouvinte da rádio parceira do programa e potenciais audições pela rede mundial de computadores, já que as produções são disponibilizadas em *blog*



<2mosaico.blogspot.com> e página em rede social para audição em qualquer momento.

Enquanto futuros profissionais, esta prática radiofônica objetiva à compreensão e à ação do processo de captação de informações diretamente com as fontes e à execução e domínio de técnicas de edição e disseminação das informações; além de serem reconhecidos como produtores de conteúdo.

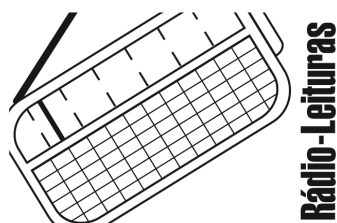
No contexto pedagógico, Mosaico possibilita aos acadêmicos o protagonismo na comunicação experimental, além da reflexão sobre as teorias estudadas em sala de aula e a real proposição do enunciado dos autores científicos sobre o veículo rádio na sociedade.

3. Da teoria à prática: para além da sala de aula

A proposição da aliança teoria-prática, destacada por Ferrareto no artigo *Ensino de rádio: uma proposta pedagógica no contexto da multiplicidade de oferta*, é compreendida na ação periódica dos acadêmicos no programa Mosaico. É uma forma de experimentar e, com isso, conhecer e construir uma nova realidade sim: o rádio real, com pessoas, com histórias, com vida na coletividade.

As aulas expositivas sobre o conteúdo radiofônico acumulavam leituras, exposições de exemplos e posterior prática dos acadêmicos matriculados na disciplina. Até a finalização deste artigo, em dezembro de 2013, o programa Mosaico estava em sua 32ª edição, sendo uma hora para cada programa, totalizando assim 32 horas de programação. A estimativa total de carga horária exceda 150 horas entre produção, gravações, edições e finalizações, uma vez que parte do programa te produtos gravados, ou no termo teórico, “diferido” (PRADO, 1989).

A produção semanal, com disseminação de produtos radiofônicos produzidos em sala de aula e também extraclasse, possui diversos formatos em sua totalidade, possibilitando o conhecimento das variações radiofônicas, sendo estas: reportagens, boletins, programa de variedades de música e a ancoragem propriamente dita



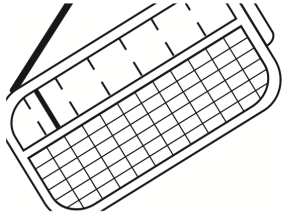
(ORTRIWANO, 1985). Os temas também eram variados, com base em pesquisas de diversas fontes desde saúde, música, educação, ciência, tecnologia, esporte, curiosidades; com vozes diferentes, trilhas e efeitos escolhidos de acordo com o estilo e formato editado em cada semana. Por isso seu nome Mosaico. Essa diversidade é ponto positivo para o aprendizado no contexto de formatação do produto final, como explora a editora do programa:

Outra característica do rádio é a capacidade que ele tem de conter um número considerável de informações, quadros, etc. Dessa forma, o editor tem de procurar ser mais 'breve', ou seja, levar em conta a precisão, aliando-a com a rapidez. Quero dizer que o ideal é que se consiga passar o maior número de informações sem que estas percam sentido ou fiquem avulsas. O tempo no rádio é precioso. Cabe ainda a definição de Gisela Ortriwano sobre o editor: 'A função do editor de rádio é selecionar as matérias, revisá-las e fazer a montagem, redigir notas, além de definir o tempo de cada matéria e sugerir chamadas'.

É claro, como sabemos, que na atual configuração dos bastidores do Mosaico, algumas dessas funções têm sido atribuídas aos 'âncoras', mas, em resumo, é fruto das circunstâncias (Acadêmica de Radiojornalismo I, Unir/RO, 2013.1).

As 32 edições em discussão foram elaboradas em conjunto, nas aulas de Radiojornalismo I e II e executadas em sala com a prática de redação textual e edição radiofônica em duplas ou trios. A cada semana, esses grupos tinham contato com textos de teóricos da área e, a partir das leituras e reflexões, produziam conteúdos com temas diferenciados, valorizando as informações e assimilando pontos que pudessem corresponder à humanização para cada assunto veiculação. Desse modo, partiam à externa, em busca de entrevistados ou fontes que ilustrassem seus materiais. Nesse momento, o contato com a realidade era aflorado, com possibilidades de novos conhecimentos e aprendizado de uma postura profissional a ser moldada a cada experiência prática.

A tecnologia também foi foco nas aulas das disciplinas. Foram dispostas informações e treinamento de *softwares* específicos utilizados para as execuções:



Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde , Jamille Batista Ferreira da Silva

edição de texto *Writer*; áudio *Audacity*. Ao término da produção semanal, a edição passava pelo tratamento final no *software* profissional *Sony Vegas*, para renderização e entrega dos materiais diferidos à emissora parceira, Meridional 91,3FM, que transmite sua programação via Frequência Modulada e também com disseminação simultânea na *internet* via *streaming* <<http://redemeridional.liveradio.com.br/vilhena/>>.

Além da tecnologia de edição, os acadêmicos tiveram acesso a repositórios gratuitos na *internet*. Ao fim de cada transmissão convencional, o produto era hospedado no portal *Podomatic*, com a disposição do *link* na página do programa na rede social *Facebook* <<https://www.facebook.com/MosaicoRadioNaTeoriaENaPratica?ref=hl>> e ainda no *blog* <mosaico.blospot.com>. Qualquer pessoa com acesso à *internet* pode obter o conteúdo semanalmente.

Em algumas observações dos acadêmicos das disciplinas, a dinâmica de associar a teoria dos livros com a realidade do que se é escutado nas rádios locais, coloca em evidência a importância das execuções, como acontece no programa Mosaico:

“Em minha opinião, a prática do rádio fora da sala de aula tem o mesmo peso de treinar escrita e leitura. Não que tudo seja questão de treino, e sim, por acreditar que o aprendizado, a compreensão e a interpretação sensata da comunicação, estejam ela disponível através da escrita, da fotografia ou embutida no propósito da radiodifusão, depende substancialmente da prática. O tempo em que se tem contato com esses meios de comunicação em sala de aula me parece insuficiente para alcançar esses objetivos, embora tenha grande valia quando a ideia é nos orientar”.

“[...] A importância da prática do radiojornalismo fora da universidade tem como fundamento uma preparação para o mercado de trabalho. Porque a realidade acadêmica e a prática do conteúdo proporciona uma relação de interesse dos alunos em se aprofundar mais nos contextos estudados. E também chegando ao mercado de trabalho com mais prática” (Acadêmicos de Radiojornalismo I, Unir/RO, 2013.1).

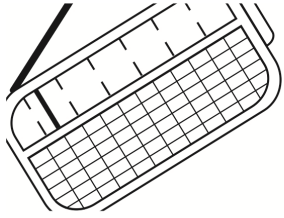
Em uma visão de preparação para o mercado de trabalho, alguns acadêmicos acabam por levantar a questão da aliança como uma vantagem, afinal, o bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo cria condições não somente do aprendizado de conteúdos teóricos, mas sim, de possibilidade de estímulo às habilidades da profissão, como destacam os enunciados a seguir:

Eu penso que a prática de qualquer disciplina fora da sala de aula é necessária. Não só por questão de aprendizado, mas também por questão de construção da nossa identidade enquanto futuros profissionais da comunicação. No caso do rádio, praticar fora da sala de aula é, pra mim, uma oportunidade de entender melhor o veículo; em questão de compreender as diferenças deste veículo em relação aos demais (linguagem). Outro detalhe que eu acho interessante destacar é que praticando rádio enquanto estudantes, antes de irmos (alguns né) para o mercado de trabalho, podemos assimilar a 'teoria' e experimentar, o que nem sempre é 'permitido' quando estamos mercado.

[...] A gente acaba aprendendo muito mais e diferenciando o local de aprendizado. Acho que obtemos mais experiência (Acadêmicos de Radiojornalismo I, Unir/RO, 2013.1).

O interessante das observações dos acadêmicos é a assimilação do conteúdo apreendido em sala de aula com a realidade das produções práticas comerciais ou não, quanto ao seu estilo, diferentes linguagens e vozes. No contexto de tríplice voz, destacado por López Vigil (2003), é bem mais compreensível tal abordagem em uma dinâmica teórico-prática do que apenas observada de longe e não tendo a oportunidade de praticá-la para sentir sua essência.

Tal prática fora refletida nas produções especiais das edições musicais que contemplaram estilos variados como Blues, Rock, MPB e Pop. Desta forma foi possível compreendê-los e caracterizá-los com linguagens diferenciadas a cada programa, ora pela própria performance das duplas de locutores, ora pela escolha de enunciados sobre a pesquisa realizada às edições.



Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde , Jamille Batista Ferreira da Silva

No caso da edição propriamente dita, a acadêmica-editora do programa expõe a seguinte conceituação teórico-prática:

A edição – função que desempenho – consiste em selecionar o material que vai compor o conteúdo do produto radiofônico, identificado como mensagem. Este material é ‘moldado’ à linguagem radiofônica para cumprir um requisito básico e indispensável: proporcionar clareza sobre tudo o que o receptor irá ouvir e, conseqüentemente, interpretar. Por isso, devo ter em mente que é preciso evitar ambigüidades, ‘limpar’ trechos cuja locução não se faz suficientemente compreensível ou nítida ou até pedir para regravar. Esta é uma orientação importante em uma passagem do livro *A informação no rádio*, de Gisela Swetlana Ortriwano, quando cita o teórico Angel Faus Belau. No Mosaico há certa preocupação estética, isto é, procuro conseguir uma boa disposição dos vários elementos de um produto radiofônico de variedades, como qualidade de som, vinhetas, a parte musical. Tudo precisa funcionar como uma orquestra. Harmonia entre essas partes é importante (Acadêmica de Radiojornalismo II, Unir/RO, 2013.2).

Este é apenas um dos exemplos do recorte de produtos executados pelos acadêmicos que, ao praticarem as ações referentes ao rádio, expuseram suas escolhas quanto ao conteúdo, sentindo a responsabilidade de que a transmissão deve ter sentido ao receptor, levando em consideração a premissa teórica de redação radiofônica e atenção ao ouvinte.

Nas apresentações ao vivo, que iniciaram após vários programas gravados ou “diferidos”, os acadêmicos tiveram a oportunidade de praticar a faceta mais dinâmica do rádio: a simultaneidade, o improviso, o “friozinho” na barriga na hora do “no ar”. Mais uma vez, uma forma de experimentar possibilidades, mas agora, sem regravações ou pausas.

Antes da prática na simultaneidade, as atividades do Mosaico contemplaram a importância do trabalho vocal nas produções diferidas no primeiro semestre de 2013. Com base no guia de Mcleish (2001) foram estudadas leitura de notícias, pronúncia, ênfase vocal, inflexões e citações, ações importantes para dar vida aos textos informativos elaborados em sala de aula. “Ler não é a mesma coisa que comunicar

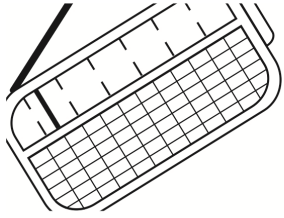
significados. O apresentador deve estar bem informado e ter um excelente conhecimento básico sobre atualidades de modo que possa lidar com problemas que venham a ocorrer pouco antes de começar o noticiário” (MCLEISH, 2001, p. 90). Ou seja, não é uma ação meramente técnica. Faz parte de um planejamento, por respeito profissional não só pela emissora, mas, sobretudo, ao receptor da informação.

A teoria praticada na atividade do “vivo” tem referência ao que Ferrareto (2000) expressa sobre aliança entre a voz, música, efeitos sonoros, silêncio. Desta forma, o praticante deve estar atento a todos estes elementos de forma simultânea e não mais em separado, uma vez que a programação ao vivo exige a mistura e interação das ações dos apresentadores, sonoplasta e ouvinte. É o que uma participante do programa sentiu:

Quando cheguei à rádio Meridional a sensação foi de entusiasmo e emoção por participar deste programa. Tive muita ansiedade ao entrar na sala para apresentar ao vivo o programa. No momento da apresentação foram necessárias muita atenção e concentração, ao ler a lauda e até de começar novamente depois das vinhetas, da música baixando. Quando acabou o Mosaico, falei: Nossa já acabou! Consegui! Senti uma sensação de orgulho por ter cumprida essa atividade. Para nós acadêmicos é uma experiência muito importante: para nossas vidas e carreira profissional. Como no programa mesmo diz: rádio na teoria e na prática. Experiência valiosa (Acadêmica de Radiojornalismo II, Unir/RO, 2013.2).

Outro aspecto levado em consideração nesta atividade com os acadêmicos é a série de oito requisitos essenciais ao bom locutor: “Entender o conteúdo; interpretar o texto; transferir as informações; medir o ritmo; matizar; ser natural; convencer; concluir bem a leitura” (JORGE VALDÉS *apud* FERRARETO, 2000, p. 311). Dessa forma, o acadêmico, compreendendo essa dinâmica, não mais apenas nos produtos “diferidos”, mas agora no “vivo”, parte para outra habilidade no rádio: o improviso estruturado, que leve em consideração o roteiro do programa.

A sensação inicial de estar apresentando um programa ao vivo pela primeira vez foi de tensão; medo de como me sairia. Após alguns



Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde , Jamille Batista Ferreira da Silva

minutos em frente ao microfone, o nervosismo saiu um pouco e permitiu que eu me soltasse mais e pudesse até improvisar o texto da lauda. Sair da sala de aula, do gravado, e ir para a prática foi uma oportunidade de acrescentar conhecimento não só para a minha vida acadêmica, mas para o meu futuro profissional, mesmo que esse futuro não seja em radiojornalismo (Acadêmica de Radiojornalismo II, Unir/RO, 2013.2).

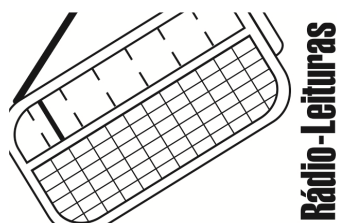
É uma oportunidade de experimentar uma realidade que, para muitos, é distante. Distante no sentido de uma visão anterior de que o rádio era apenas para música e “falação” de radialista. Essa aproximação tecnológica e teórica do rádio com produção de sentido foi percebida nos enunciados dos acadêmicos e é sentida no dia a dia das produções dentro e fora de sala de aula.

Considerações

Com a constante mudança na área da Comunicação Social, se levado em consideração novos suportes e a convergência midiática, o profissional que se lança no mercado deve ter em mente, e ainda na prática, o compromisso de atualização cultural e técnica.

Acredita-se que nas escolas de Comunicação o compromisso deve ser o mesmo, no contexto de atualização teórico-prática. O rádio surgiu no mundo com transmissões que reportam aos anos de 1920, Seus grandes e caros equipamentos, inicialmente, não deram oportunidade a muita produção e acesso à informação, mas, com o passar do tempo, os profissionais que acreditaram no veículo mostraram e agiram para a transformação de formatos e conteúdos, bem como as formas de disseminação. Hoje a rede mundial de computadores está aberta para uma nova possibilidade: romper mais barreiras.

Não é mais possível compreender o rádio apenas na perspectiva teórica ou unicamente prática, observando através dos “aquários” nas emissoras, sem uma discussão sobre o que se produz. Desta forma, é relevante unir em uma disciplina



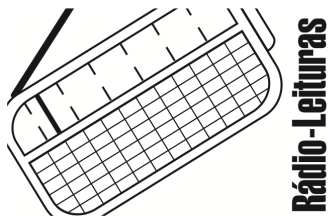
acadêmica o entendimento do veículo como propagador de mensagens sociais e ainda, como acadêmico, ser protagonista desta execução.

Por este motivo, os primeiro e segundo semestres de 2013 no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia foram contemplados com o programa experimental Mosaico – Rádio na teoria e na prática, sendo esta uma forma de não contar apenas com o eco das quatro paredes da sala de aula. Nestes experimentos radiofônicos não é cobrado do indivíduo o profissionalismo de quem está trabalhando na área, mas sim a responsabilidade de produções que são, assim como as demais comerciais, transmitidas em rádio convencional. Desta forma, acredita-se no estímulo e ativação da preocupação do acadêmico com a formatação de um conteúdo que será transmitido à sociedade, não sendo apenas avaliado em sala de aula.

Pelas observações dos acadêmicos envolvidos na prática experimental, considera-se de suma importância desenvolver atividades que envolvam a teoria aliada à prática com o conhecimento de suportes tecnológicos que sirvam para a veiculação de produtos que não fiquem apenas dentro da universidade.

Esta prática, de aliança planejada, faz com que o componente curricular ganhe outro sentido: prática social, uma vez que tantos assuntos relevantes foram tratados durante a programação semanal. Trânsito, saúde, educação sexual, idosos, infância, adolescentes, universidade, diversidade, justiça, meio ambiente, economia, esporte, entre tantos outros temas tratados com viés social. Porém, não tão somente pelo aspecto de mera reprodução de conteúdo em um formato específico, mas pela tomada de decisão e postura do acadêmico em conhecer suas fontes, observar a sociedade, buscar a informação, lapidá-la e formatá-la para posterior divulgação. Sem contar a repercussão da mesma entre seus pares e demais ouvintes interessados nesta produção orientada, com críticas, incentivo, sugestões e participação colaborativa.

Em suma, o programa experimental Mosaico – Rádio na teoria e na prática mostra o que está escrito nos livros da disciplina, porém, de maneira efetiva, no sentido de ecoar estilo, forma e abordagem a cada edição, fixando assim conteúdo



Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde , Jamille Batista Ferreira da Silva

teórico e, muitas vezes, de mais fácil assimilação na prática do que se imaginava. Em síntese: experiência, experimento, ação.

Espera-se que a programação seja cada vez mais pensada, refletida e discutida para não cair no automatismo e que faça sentido como produção radiofônica diferenciada em sua exposição, mesmo que acadêmica, diante às demais produções veiculadas nas rádios comerciais.

Enfim, com este relato, que seja registrada esta ação periódica inédita na vida do curso para que possa ser estendida às demais turmas que cursarem as disciplinas Radiojornalismo I e II na Universidade Federal de Rondônia, *campus* Vilhena. Vida longa ao Mosaico – Rádio na teoria e na prática!

Referências bibliográficas

BALSEBRE, A. A linguagem radiofônica. 1994 *In*: MEDITSCH, E (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2005. (Coleção NPs-Intercom).

FENAJ. **Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo**. Ed. 2004. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/educacao/programa_qualidade_ensino_2004.pdf >. Acesso em 28 jun. 2013.

FERRARETO, L. A. **Ensino de rádio: uma proposta pedagógica no contexto da multiplicidade de oferta**. *In*: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.32, n.2, p. 129-146, jul./dez. 2009.

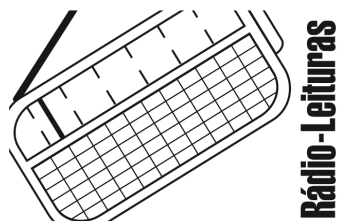
_____. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

LÓPEZ VIGIL, J. I. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

MCLEISH, R. **Produção de rádio – uma guia abrangente de produção radiofônica**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, E (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2005. (Coleção NPs - Intercom).

MORALES CONDE, E. I. L. **Sinapse Áudio Uniron – a prática radiofônica no curso de Comunicação Social da Uniron**. Anais Intercom Norte 2010. Disponível em:



Ano V, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2014
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0138-1.pdf>>.

Acesso em: 28 jun. 2013.

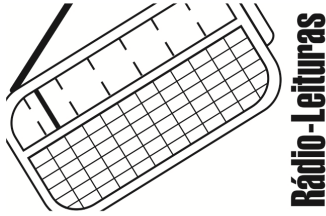
MOSAICO. **Blog das disciplinas Radiojornalismo, Telejornalismo e Jornalismo Ambiental.** Disponível em: <www.2mosaico.blogspot.com>

ORTRIWANO, G. S.A. **Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Curso de Comunicação Social – Jornalismo.** Universidade Federal de Rondônia – Unir, Vilhena: Rondônia, agosto: 2009. 61 p.

SALOMÃO, M. **Jornalismo radiofônico e vinculação social.** São Paulo: Annablume, 2003.



Mosaico – Rádio na teoria e na prática. Vivência do Radiojornalismo na Universidade Federal de Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde , Jamille Batista Ferreira da Silva

Abstract

The university is a place of learning and theoretical, in many courses, also practical, which ends up being essential in the academic and professional training. This paper reports the practical disciplines of Radiojornalismo I and II, curricular components Journalism at the Rondônia's University (Unir), campus Vilhena. It demonstrated the significant involvement of students in the processes of production, publishing and dissemination of information beyond the classroom. That is unheard of in the course in question, since there are no records of academic practices in periodicals radio programs in these disciplines. The result is an understanding of professional action and recognition of the need to combine theory and practice. Productions, aired weekly on a Vilhena's commercial radio frequency modulation, are available in the educational blog <2mosaico.blogspot.com>

Keywords: radio; journalism; mosaico.

Resumen

La universidad es un lugar de aprendizaje y teórica, en muchos campos, también práctica, que termina siendo esencial en la formación académica y profesional. Este reporta las disciplinas prácticas de periodismo radiofónico I y II, los componentes curriculares del curso de Periodismo de la Universidad Federal de Rondônia (Unir), campus Vilhena. Se demostró la importante participación de los estudiantes en los procesos de producción, publicación y difusión de la información más allá del aula. Eso es algo inaudito en el supuesto de que se trate, ya que no existen registros de las prácticas académicas en revistas de programas de radio en estas disciplinas en Unir. El resultado es una comprensión de la actuación profesional y el reconocimiento de la necesidad de combinar la teoría y la práctica. Producciones, transmitidos semanalmente en una frecuencia de radio de modulación comercial del municipio de Vilhena, están disponibles en el blog educativo <2mosaico.blogspot.com>

Palabras Clave: radio; periodismo; mosaico.